QUANDO A FÉ FERE: VIVÊNCIAS DE ADOLESCENTES LGBTQIA+ EM CONTEXTOS RELIGIOSOS

Autor: Eduardo Maganha Cirino[1].

Orientador: Prof.Esp:Ivson da Silva Pereira[1].

Co-orientadora: Profª Dra: Renata Rocha Anjos Garcia[1].

Faculdade Gran Tietê

Eixo Temático: Eixo 10 - Gênero e sexualidade na Educação

Palavras-chave: Adolescentes LGBTQIA+. Religião. Sofrimento psíquico.

RESUMO

Este trabalho buscou compreender, por revisão integrativa, como adolescentes LGBTQIA+ vivenciam a fé em contextos religiosos. A pesquisa analisou estudos das bases SciELO, PePSIC, LILACS e CAPES. Os resultados indicam que esses jovens enfrentam culpa, medo da rejeição divina e familiar, utilizando o "armário" como proteção. Como enfrentamento, alguns buscam igrejas inclusivas ou ressignificam a fé. A literatura aponta que o discurso de "cura" migrou do campo científico para o religioso. Conclui-se que a psicologia precisa oferecer escuta ética e não patologizante, e que faltam estudos com adolescentes brasileiros.

1. Introdução

A vivência de adolescentes LGBTQIA+ em contextos religiosos envolve desafios para o desenvolvimento emocional, pois mesmo em ambientes que se dizem acolhedores persistem discursos homofóbicos geradores de sofrimento psíquico. A psicanálise oferece base para compreender esse fenômeno: Freud (2016) demonstrou que desde os estágios iniciais de vida a criança manifesta impulsos sexuais, revolucionando o sentido de sexualidade para além da mera genitalidade. Este trabalho analisa, por meio de revisão integrativa, a produção científica sobre conflitos e negociações identitárias de adolescentes LGBTQIA+ em contextos religiosos.

2. Objetivos

Objetivo geral: analisar como a produção científica aborda os conflitos identitários de adolescentes LGBTQIA+ em contextos religiosos. Especificamente: (a) identificar conceitos teóricos das perspectivas psicanalítica, sociológica e dos estudos de gênero; (b) sistematizar achados sobre sofrimento psíquico e estratégias de enfrentamento; (c) discutir o papel de instituições religiosas tradicionais e inclusivas.

3. Procedimentos Metodológicos

Revisão integrativa qualitativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008) nas bases SciELO, PePSIC, LILACS e CAPES, com descritores: "adolescentes LGBTQIA+", "religião e sexualidade",

"terapia de conversão" e "psicologia e homofobia". Sem recorte temporal, para captar textos fundadores e discussões recentes (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). A análise seguiu a análise temática de Bardin (2016).

4. Resultados e Discussão

4.1 Religião e sexualidade

Para Hanegraaff (2017), religião consiste em sistemas simbólicos que influenciam ações humanas por meio de práticas ritualizadas entre o mundo material e o espiritual. Asad (2010) argumenta que não há definição universal de religião, pois seus elementos são historicamente específicos, produto de processos discursivos. Foucault (2013) contribui com o conceito de "biopoder": com a perda de poder político da igreja, o controle passou da execução para a regulação dos corpos por meio da pressão sobre "céu e inferno". Nunes (1987) identifica três aspectos do moralismo religioso ocidental: patriarcado, dualismo platônico (separação corpo/mente) e estoicismo moral, que via o prazer como afastamento do divino.

4.2 Sexualidade na psicanálise e estudos de gênero

Freud (2016) descreve o desenvolvimento sexual infantil pelas fases oral, anal, fálica, de latência e genital, criticando a visão que reduz sexualidade ao ato genital entre sexos opostos. Laplanche e Pontalis (2001) conceituam o complexo de castração como sentimento inconsciente de ameaça que instaura uma falta estruturante, introduzindo o sujeito na ordem simbólica.

4.3 Conflitos psíquicos e enfrentamento

Adolescentes LGBTQIA+ religiosos vivenciam intenso conflito entre fé e identidade, marcado por culpa, vergonha e medo da rejeição. Silva (2017) registra relatos como: "meus pais foram procurando entender [...] tentaram falar que iam fazer um exorcismo em mim". O "armário" (Sedgwick, 2007) funciona como proteção, mas também como censura que gera sofrimento. Dados da OPAS (2017) indicam que 38,6% dos jovens LGBTQIA+ apresentaram ideação suicida, contra 20% dos heterossexuais. Como enfrentamento, alguns buscam igrejas inclusivas ou ressignificam a fé.

5. Conclusões

Adolescentes LGBTQIA+ em contextos religiosos enfrentam conflitos entre fé e identidade, gerando sofrimento psíquico significativo. Identificaram-se possibilidades de enfrentamento

como a ressignificação da fé e o acesso a espaços inclusivos. A Psicologia deve oferecer escuta ética e acolhedora, fortalecendo a autonomia desses jovens. Destaca-se a lacuna de pesquisas com adolescentes brasileiros, apontando a necessidade de ampliar estudos que promovam ambientes mais inclusivos.

6. Referências

ASAD, Talal. **A construção da religião como uma categoria antropológica.** Cadernos de Campo (São Paulo-1991), v. 19, n. 19, p. 263-284, 2010.

BARDIN, Laurance. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos II:** arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Organização e seleção de textos de Manoel Barros da Motta; tradução de Elisa Monteiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. p.321.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: FREUD, S**.** ***Obras completas*****.** Trad. e notas de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. c v. 6.

HANEGRAAFF, Wouter Jacobus. Definindo religião, apesar da história. **Religare: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da UFPB.** João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 202-247, 2017.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. ***Vocabulário da psicanálise*****.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade.** Campinas: Papirus, 1987.
Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Ministério da Saúde (MS). **Saúde e sexualidade de adolescentes.** Construindo equidade no SUS. Brasília: OPAS, MS; 2017.
SEDGWICK, Eve Kosofsky. Epistemologia do Armário. **Cadernos Pagu,** n. 28, p. 19-54, jan-jun. 2007.

SILVA, Heloene Ferreira da. Uma abordagem psicanalítica das questões da sexualidade na atual clínica com adolescentes. 2017. 170 f. Dissertação (Mestrado em Psicanálise) – **Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2017.